

## VONTADES

5-10-57

JOÃO:

V. devia passar uns dias aqui no Rio; a Primavera entrou errada, mas já lançou três dias de sol e, portanto, de praia. Vale a pena vir ao Rio só para dar adeus a Tutsi Bertrand de longe, no Arpoador — ela em si mesma já é uma verdadeira manhã de sol. E há outras pessoas, além disso, por estas praias de Deus.

Comecei a ler o livro de Érico Veríssimo sobre o México, ilustrado com vinhetas feitas por ele mesmo. A leitura é encantadora, mas sinto que algo me perturba o prazer: é inveja, negra inveja de sua viagem.

É um erro e uma vergonha de minha vida, não conhecer o México. Por favor, mexicanos, façam pelo menos uma revolução como aquelas que vocês faziam antigamente, assim o jornal é capaz de me mandar ao México. Fuzilem pelo menos um príncipe, e me convidem para assistir.

Também estou lendo a «Antologia do Conto Húngaro», feito por Paulo Rónai; é um mergulho em um mundo diferente, ora bárbaro, cruel, ora sofisticado e boêmio. Dos que li até agora gostei mais da história do soldado raso Harras Rudolf, do «Conto de Ninar» (que daria um lindo filme italiano) e dêsse comovente «Murglics» — sem falar no crispante «Sete Krajcár». Ah, também seria necessário conhecer a Hungria, mas parece que a hora não é boa. Tenho poucas iluminações na vida; uma delas foi em Paris. Fui apresentado a uma senhora lindíssima e me deu na telha dizer: «a senhora é tão bonita que parece húngara». Era húngara.

Como, porém, João, está difícil no momento ir ao México ou à Hungria meu programa de domingo é ir à praia, depois ver o Flamengo e Vasco na televisão. Estou um «telespectador» ou «tevido» (por que não «tevente» ou «tevidente»?) bastante viciado, e meu programa predileto é o «Sítio do Picapau Amarelo», tirado do livro do bom Lobato. As duas meninas são encantadoras, dão uma vontade urgente da gente ter uma filha...

Ah, ando muito cheio de vontades: casar-me com uma linda húngara, passar um ano no México, voltar com uma filha, comprar um sítio... Vamos ver se ao menos ganha o Flamengo.